



respira







Sem fundo sem fundos  
a casa amarela liga a vida de Antônia  
que se encontra lá  
esperando  
quando chega dona Núbia  
sem sorriso sem olhar  
Nesse momento  
perdemos o fôlego



Infância  
Alguém desenha algo  
Cavalete tela redonda  
Um carro freia abrupto  
Trapos sujos na calçada  
Uma moça clandestina  
oferece palavra cruzada



Uma notícia de rádio atravessa  
a cebola a abobrinha o alecrim  
da feira da praça que dá pra rua  
O que a gente precisa pra ser feliz  
Pudim de pão com gergelim  
A campainha toca quem é  
o que aconteceu  
alguém me traz um café



As pessoas entram pelas laterais  
e se sentam  
Key lembra de sentir o espaço  
Pulse do Steve Reich  
Florez com a palma aberta  
se debruça na janela  
e pensa na vida  
Uriel em pequenos ângulos  
se apaixonou em três apoios  
As garotas fazem uma linha  
Bia e Olga se movimentam no chão  
Luara pouco se move  
olha cabeça fixa  
as janelas do outro lado  
é pra lá que elas vão



Ar  
Plantas  
Lábios na palma da mão  
Seis árvores pra seiscentos anos  
É mentira  
plantas não ficam paradas no chão  
Sobre a morte é verdade  
Sobre o ar é também



Que andando em círculos girando os braços  
se pode dar fim

e em tudo ir além

Pra germinar impulso

desenhar no espaço a trajetória

borrar esquecer

até deixar de ser

remorremorremorrer

Insisto instinto

Estamos onde os nossos pés estão

A nova rota

colisão

com suavidade

o flerte com o pequeno estar

no ar parado no ar

Sonoro

Contínuo

Três corpos no chão e outros três explodindo

Quem sabe um cachorro

Quem sabe um latido

Lânguido sinuoso integrado

e cingido

Parado em momento de espreita (espreita)

Uma espécie de loucura

De parabéns aos que ainda não vieram  
de uma pipa em dia de tempestade

Beijinho de adeus

E voa

Quase sem parar ressoa

E ri

Pó

Olhos lacrimejam

Linha em movimento

Mangueira d'água

Cardume de peixes

Lambes

Fezes humanas

Kan kan vestidos

Placa em hebraico

Templo coreano

Caminhada em silêncio coletivo

Templos

Cabeleireiros

Perucas à venda

Anúncios em português e espanhol

Placa amarela

Tae kwon do

Poça d'água

corda de plástico submersa

pessoas dormem em papelões

pessoas dormem em automóveis

Pichação

permanente vacation

Pinheiro japonês

matsuo

Depois

de dentro da gotícula

desse banho de humo

minhoca

humor

pipocam

explosões cervicais

tornozelos rítmico-pensantes

ventania de pés ancestrais

É dança

uma pergunta

Brincar de existência

impulsionar a vontade

curiosa experiência

enfrentar a cidade  
é política animal  
estado de natureza  
instinto que permeia tanta faceta  
do pensamento humano e tal  
demasiado  
assim que nasce a dor e a tristeza  
sentimento de estranheza ou não-realidade  
como se as coisas perdessem seu relevo  
sua verdade

Nas quebradas ressuscitam  
os mortos esvaídos  
no espaço  
Nas suas mãos dorme a voz do mar  
e devagar  
me torno transparente  
unicórnio branco  
vermelhamente  
No mar  
meus gestos gaivotas se perdem  
rolam sobre as ondas  
sobre as nuvens  
contra o vento suspenso  
A voz então enche o céu



e a curva do seu bico ardente  
abrindo pedras  
suscita carne brilho de escama  
o ser espécie que tinha morrido  
volta pro abrigo  
um peixe vem entrando  
o corpo abraçando a madrugada  
aponta a rocha onde cai um pingo d'água  
e a terra  
no pátio se deita outra vez  
amolecida  
pelo alívio  
de não ser só talvez



Andar pelas ruas  
Fotografar  
descobrimo emoções grandiosas  
imagens do cotidiano  
de vidas  
uma retomada do olhar  
obrigando a liberar paradigmas

Um tanto do que fui um tanto do que serei  
Todos os dias acordo morta  
amanhã renascerei



abrigo que habita odores  
pele suada de corpos  
respiro  
Monte de fâscias  
doces de sono  
caminhando pelo Bom Retiro  
e uma vontade imensa de ficar  
de estar permanecer parar  
encarnando o meio-dia  
e fazer com que o gosto de mentol da pastilha  
na boca fique mais doce ainda



Acredito mesmo que a única coisa  
que me tiraria esse cansaço seriam  
três semanas mergulhada no mar  
em cachoeira ou em rio  
(uma boa notícia pro Brasil  
de corpo encapetado  
é que eu sou aquele que quando você vê na rua  
quer ignorar mas não consegue  
Imagina  
o mar  
o mar onde a vida flui fácil  
nasce aos poucos)





Mas vazia  
como minha conta bancária  
olho pros outros  
o cenário a vergonha sempre  
a dúvida aberta pra mim  
Permanece no ar aquele deixa disso  
você é ótima vai passar a vida é assim  
mas quero intenso dentro de mim



Quero dançar  
sorrir foder  
como se não houvesse amanhã  
ou boleto a bater



Quero acordar  
Tomar banho e trocar  
de pijama voltar pra lá  
pro sem contrário  
areia dançar  
e dormir com vontade de dormir  
esgotar o nada  
desentupir  
esse líquido preto original  
sem RGB pantone internacional  
Invencível



A voz emite o que não é possível  
Ardente pelada vestida deitada  
o espaço também é ser humano

A dois  
três se espalham por toda zona  
onde virilhas e joelhos costumam ficar  
há uma rainha dançando à beira mar  
cabeleira se mexe impulsiva

Desacelera

E se retira

O teto é claro a sala escura

Cai uma chuva dura

fria forte

fina

Chuva na madeira

Luscofuscaína

Segredo

Metrô trem ônibus

gente dança

idoso criança

O que eu quero

Uma nova pangeia

uma travessa de lasanha

Nascer caverna morrer piranha





Quero ir embora

Não vá

depois conversamos

onde você está

Aaaaaaaaaaaaaaaaaahhhhhhhh

Respira

me liga se precisar

Será que vou embora

O que fez da vida depois daquele jantar

O coração ficou esperando o intervalo

O vento seco soprou quente

Continue

Engoliu lastrou gente

Intervalo

Intervalo valo vale

Respira

Vento osso corpo

Continue

Desfaço me me

Órgão corpo vento osso

Pedaço de mim

Desfaço me me

e muito vento



que entra e grita e sexo  
agora não  
Sigo o fluxo do meu sangue  
Onde entope dou um susto  
e ele derrete

Retiro pontuações  
por uma questão de poética  
e de preguiça  
Construções antigas  
Diferentes épocas de janelas  
Telhas quebradas por plantas que crescem delas

Um homem pesado numa cadeira de plástico  
Uma mãe diz à filha  
sim nós andamos  
mas não vamos ao mesmo lugar todo dia

Acervo Arquivo Histórico Municipal  
Rua Lubavitch  
Talmud Thorá  
Guarani  
Encruzilhada  
Rua Três Rios  
memória líquida  
sob cidade amarrada

Deitada

estou agora fascinada pelo encontro

com os espaços que percorro enquanto danço

pouso mastigo falo

um assombro

incompletude

choro um fio em direção ao ralo

pensamento água que escorre pra fora do corpo

intencionalmente ou por pouco

a temperatura da mente

sou eu nesse espaço quente

Agora e sempre o tempo

de não saber ao certo

o que faz de mim um ente

Caminhar com esse calor nas mãos

enquanto o suor é frio e o fio segue rumo ao chão

Em um mundo de palavras

e relógios em ação

como pequenas sílabas fonemas

parecem pesar apesar de se pôr a pensar

essa coisa de ser

cabeça mão

e dedos emaranhados a divagar



divago algo

Marielle

tá foda

pensar

Embaralha as palavras

Respira

olho de tigre

mugido solto

aglutina energia vital

no umbigo e vai

Paisagem confusa

terra anal

esse gozo dialeto

dormindo e acordada

pitica pituca pataca

Olha nos meus olhos um objeto qualquer

dançar tem função

axé

o sol que bate na pele

Sou eu quem só acredita no que vê

A pessoa cética porém errada

para tudo

para nada

Sou a pessoa de canto



porque sou  
clandestina

Barra do Tibagi

Mamoré

Guarani

Boliviana

Chilena

Paraguaia

Déjà vu

Judeus

Rabinos

Barra do Tibagi

Mamoré

Guarani

Fios elétricos arrancados

Vitrines

Sungas à venda

Policiais na rua

Cascas no chão

A luz do sol recorta a fachada do prédio

o portão

Moradora de rua e seu cão



Comércio

Ofertas

Promoção

Um homem dormindo na calçada

Um homem ajoelhado

na porta de uma agência bancária

Periquitas calopsitas

engaioladas

Tudo depende de alguma coisa

Tudo o que é lá no alto

Da maturidade de um corpo

estendido no chão

o ventre da mãe o primeiro palco

O movimento imprevisível

o que se pode formar com alguém

um vínculo

uma gosma

um neném

Coronárias

um montão de eus

A solidão roxa escura

Se soubesse sofreria menos

Sim ela respondeu





Nada como o silêncio  
quarto imaginário ao redor do corpo  
escondido no espaço onde está o tempo  
quando o passado pressente o presente  
e pode falar assim de repente  
lembra de mim  
como sou  
lembra de mim  
como voo



Aos poucos  
aquela zona onde as coisas têm forma fixa e arestas  
onde tudo tem nome  
cada vez mais afunda nas regiões quietas  
líquidas e discretas  
insondáveis  
onde pairam névoas frescas e vagas  
como as da madrugada



Bom Retiro  
Uma escola frente ao escuro  
Nossas mãos  
Zé Paulino grifes pralém do chão  
Golfe Music restaurant  
Não são a imagem das nossas mãos

Aguento mais suor frio  
sintoma mais emoção  
talvez enjoiei quero trocar  
quem vem pra cá vem pra morrer  
o corpo a nado atrás de leviatã  
cara a cara com o deserto da multidão  
Mas descubro em cima da chuva um milagre  
como um farol partido em grossas estrelas  
uma folha muda cai sobre a terra

O espírito pelo céu se desprende  
do corpo em guerra  
em cinzas  
sempre existimos  
nem sempre falamos  
existe um orgulho doméstico  
puxado agradável sexy  
em avançar  
Corremos o risco pagamos o preço  
e mais que vergonha de estarmos vivas  
podemos agora decidir  
a melhor forma de nos levantar  
Uma superfície de gelo ancorada no riso  
Um fio de cabelo na garganta

Perguntas

Mas ser assim não é ser muito  
tão viril como o nosso tempo  
do qual estou curto-circuitando por dentro  
Se não tivesse o coração exposto  
nesse mundo inverso  
não conseguiria voltar pro corpo  
oh como é difícil (deixar de) ser ovo

Virar à esquerda faz barulho  
Uma escola quando quebra queima

Parar

Papai halim

Sinal verde

Beco vestido de festa

Beco vestido de flores

Los Bárbaros barbearia

Cadeira amarrada

Cadeados

Edifício Maurício

Rei do mate

Ruídos

Uma fileira de vestidos

Beco sem saída

É hora de mudar de assunto  
a verdade é que não sei essa coisa de bicho  
vagalume  
como se fosse gente  
imagem brilho olha  
não sei

A baleia emite aqueles sons vibrantes  
que atravessam  
águas abrindo caminhos  
A baleia difere  
da tristeza  
da morte  
O corte  
Respira

Você já chorou muito até perder o ar  
Você é testemunha da vida de alguém  
Oi tudo bem  
Boa tarde boa tarde  
Se não tiver ninguém continua acontecendo  
espera meia hora pra ver  
deita no asfalto  
Que bom dia  
boa hora pra chover

Continua acontecendo  
eu não tenho controle  
quando você sai em silêncio  
pra cheirar o que acontece  
Outra vez é testemunha  
engole atravessa endurece  
a pele dentro

Dá uma

Nada não

Sabe

uma canseira

quando depende do coração

Você pode até descobrir

que morrer é uma besteira

Você pode até descobrir que chove

Quando vê sai dando boa noite

Nada não

é você

Mesmo dormindo não para

continua a acontecer

Deus me livre

entorta essa boca pra lá

Acalmar



Se uma radiação quente inunda  
o espaço entre os pilares  
de madeira  
as árvores voltam a fazer do mar invisível  
som de rebentação que se ouve  
entre os murmúrios do pinhal  
a tarde  
o ar dourado  
estamos sob proteção ambiental  
de uma lei solar  
que vai acontecer  
experiência de um intervalo  
sair do mundo perder  
a cabeça  
plano de resistência  
incorporar a efervescência  
das vozes que te esquentam  
pras perguntas do corpo

Retalhos de pano

Casa do Povo

Yes or not ask the teacher

Buracos

Um fosso





Um pé fincado no chão  
Agora sou um pássaro  
Não tentar ser ou não  
querer ser nada de mais  
Eis a loucura do são

Apneia  
você pode esperar  
pode até descobrir uma nova plateia  
uma nova cultura  
Dentro do espírito das pessoas  
vivem criaturas



Espera  
Esperar  
dormindo é melhor  
Na rua  
continua chovendo



A umidade pulsa renovando os corpos molhados  
Vejo um musgo pequeno  
talvez uma micro comunidade  
surgindo  
bar nordestino  
forró  
escadinha

chapéu de baiano

manequim

funcionários

calcinha

de renda

som de britadeira

talk

adesivos na parede

da Oswald de Andrade

Coreanas

Gregas

Chinesas

Japonesas

na rua dos Italianos

Barra do Tibagi

Mamoré

Guarani

Aulas de coreano com ênfase em conversação

Antenas

Último andar

Gavetas de madeira empilhadas

Cafeterias

Rabinos a pé



Uma senhora peruana

Uma senhora coreana

Jesus Cristo do Oriente

Ikebana

com flores do Ocidente

Corta o cabelo

cuida dos dentes

Ser vivo que respira come dorme torce

ama outros seres vivos

humanos e não humanos

que gosta de dançar

de sentir o cheiro do meu filho

da minha cachorra

que gosta de estar

exatamente onde está

Esquece que somos pensar

Fala silêncio

papel branco fosso

Deixa o pensamento escorrer

cobrir o branco

da escrita no leito do osso

tempo mais largo





não sou eu  
agora  
corpo carne al dente  
a escrever palavras assadas  
sempre enviando mensagens  
tentando ir proutros lugares  
Um rio chamado de prata  
algoritmo de confusão  
disritmia perturbação  
amor confuso mais confusão

O que sou agora senão um barulho



Sobrevivente sem fim  
Palavra ao som de sim  
O ruído me pertence  
Água salobra  
Pedra sobre pedrada  
Balbucio o que é interno  
não tem significado aparente  
canta o sobrevivente

Perto do fim  
Quem me vê me vê de costas  
ar dentro ar fora  
o vento direciona o movimento

dizem que a vida cai a vida  
é curta  
é torta  
e corta  
O coração espera o fim do intervalo  
estou em pé e o vento entra calmo  
desce pela frente do meu corpo  
escorre  
correnteza  
te vejo está deitado  
quando  
vira concha o sacro  
lovelovelove  
dança entre o céu e a terra  
Eu também te amo  
  
Demasia em mim  
tanto inominável  
Adeus a este lugar  
à guerra  
O tecer de todos  
O desejo dos corpos  
  
Respira

*Respira* foi escrito, falado e editado por Thais Ponzoni,  
Suzana Bayona, Odete Machado, Júlia Iwanaga,  
Tatiana Guimarães, Lucas Pradino, Cristiano Cunha,  
Alan Rodrigues Athayde, Ana Musidora, Anísio Serafim,  
Ines Terra, André Menezes, Juliana Gennari,  
Jonatan Vasconcelos, Layla Bucaretti, Luann Dias,  
Marcelle Louzada, Olga M OT, Carolina Minozzi,  
Elen Minhoto, Emanuella Coelho Soares, Henrique Cartaxo,  
João GQ, Korina Kordova, Lilian Wiziack, Mauricio Florez,  
Mariana Leighton, Key Sawao, Tatiana Cotrim,  
Ricardo Iazzetta, Érica Tessarolo, Renato Jacques,  
Pedro Galiza, Luara Erremays, Rubia Braga, Tamara Tanaka,  
Teresa Moura, Uriel Carmo e Beatriz Sano

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA KZ&C CAMPO COMUM  
corpos soando juntos criando múltiplos sentidos +  
dança em outras mídias: dança-texto; dança-vídeo.

Direção: Key Sawao e Ricardo Iazzetta  
Núcleo key zetta e cia: Beatriz Sano, Carolina Minozzi,  
Key Sawao, Mauricio Florez e Ricardo Iazzetta  
Coordenação dança-texto: Renato Jacques  
Coordenação dança-vídeo: Henrique Cartaxo  
Produção: Corpo Rastreado  
Arte gráfica: Filipe Barrocas  
Residentes dança-vídeo: Lucas Reitano, Julia Monteiro,  
Joaquín Estévez Díaz e Adriana Souze

<https://vimeo.com/340783493>

Este projeto foi realizado com o apoio do  
Programa Municipal de Fomento à Dança para a  
cidade de São Paulo - Secretaria Municipal de Cultura



Apoio:



Produção:



Realização:



